



# Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão\*

*Religious tourism, heritage and feast: Nosso Senhor dos Passos in the  
city of São Cristóvão (SE)*

*Turismo religioso, patrimonio y fiesta: Nosso Senhor dos Passos en la  
ciudad de São Cristóvão (SE)*

**Ivan Aragão** <ivan\_culturaeturismo@hotmail.com >

Mestrando em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

**Janete Ruiz de Macedo** <janetermacedo@yahoo.com.br >

Doutorado em História da Antiguidade Clássica pela Universidad de Leon (2000) . Atualmente é professora pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil.

## CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 28-jan-2011

Aceite: 29-nov-2011

## FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.399-414, dez. 2011.

## REALIZAÇÃO

**ivt** Instituto  
Virtual de  
Turismo  
www.ivt-rj.net



## APOIO INSTITUCIONAL



## PATROCÍNIO



**Resumo:** Como um dos elementos hereditários de Portugal, as festas, celebrações e procissões religiosas no Brasil, deslocam uma grande quantidade de pessoas no período dos seus acontecimentos. Através da religiosidade, pagamento de promessas e pedido de graças, estes acontecimentos motivam o fluxo de pessoas nas cinco regiões do Brasil. Além de atrativos turísticos, as comemorações religiosas, detêm um conjunto de bens patrimoniais e estão inseridas dentro da cultura “do festejar” dos brasileiros. Esse presente artigo tem por finalidade abordar os aspectos da Festa do Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a revisão no campo teórico sobre Festa, Identidade, Religiosidade, Turismo Religioso, Tradição, Cultura e Patrimônio Cultural. Com esse estudo, ficou perceptível que, como território distante de Portugal - desde o período colonial - as festas e procissões no Brasil tomaram uma dinâmica própria. Incorporando esses acontecimentos à cultura dos brasileiros e, demarcando a religião católica no país, de uma forma singular.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural-Religioso; Festa; Nosso Senhor dos Passos.

**Abstract:** As one of the hereditary elements of Portugal, the feasts, celebrations and religious processions in Brazil, moving a lot of people during their events. Through religion, and promises of payment request through these events motivate the flow of people in five regions of Brazil. In addition to tourist attractions, religious celebrations, have a set of assets and are embedded within the culture “of the feast” of the Brazilians. This present article aims to address the aspects of the Feast of Nosso Senhor dos Passos in the city of São Cristóvão-Sergipe. The methodology used was literature, with the revision in theory on Feast, Identity, Religiousness, Religious Tourism, Tradition, Culture and Heritage. With this study, it was apparent that, as a territory distant from Portugal - from the colonial period - the feasts and processions in Brazil took its own dynamics. Incorporating these events and the culture of Brazil, marking the Catholic religion in the country in a unique way..

**Keywords:** Religious Cultural Tourism; Feast; Nosso Senhor dos Passos.

**Resumen:** Como uno de los elementos hereditarios de Portugal, las fiestas, celebraciones y procesiones religiosas en Brasil, pone en marcha gran número de personas en sus eventos. Por la religión, promesas y solicitud de gracias estos eventos motivar el flujo de personas en cinco regiones del Brasil. Además de las atracciones turísticas, fiestas religiosas, tienen un conjunto de bienes patrimoniales y están integrados dentro de la cultura “de la fiesta” de los brasileños. Este artículo tiene como objetivo abordar los aspectos de la Fiesta de Nuestro Señor de los Pasos en la ciudad de São Cristóvão-Sergipe. La metodología utilizada fue la literatura, con la revisión de la teoría de Fiesta, Identidad, Religiosidad, Turismo Religioso, Tradición, Cultura y Patrimonio. Con este estudio, se hizo evidente que, como un lejano territorio de Portugal - desde la época colonial - las fiestas y procesiones en Brasil tuvo su propia dinámica. La incorporación de estos eventos y la cultura de Brasil, ha marcado la religión católica en el país de una manera única.

**Palavras clave:** Turismo Cultural y Religioso; Fiesta; Nuestro Señor de los Pasos .

\* Com o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o presente artigo é parte integrante do Capítulo I da dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo, intitulada: “Vinde, todas as pessoas, e vede a minha dor”: a Festa ao Nosso Senhor dos Passos em São Cristóvão-Sergipe como Atrativo Turístico Potencial, que será defendida até março de 2012.

## Introdução

Desde o século XVI (início do período colonial) até a atualidade, as festas brasileiras em devoção aos santos continuam atraindo pessoas que se deslocam de diversas partes do Brasil. Motivadas em render graças através dos rituais de pagamento de promessa, pedido de graça, participação em procissão, os indivíduos em trânsito fazem com que, estas comemorações, sejam ao longo do ano, promotoras do fluxo de pessoas nas cinco regiões do país. Ano após ano, o que era em sua origem expressão local para propagar a força régia e religiosa portuguesa, tornou-se parte da cultura brasileira. Além de celebrar momentos especiais, os festejos religiosos mantêm viva a tradição das comemorações dentro dos espaços das cidades coloniais, possibilitando assim, que os acontecimentos festivos, tornem-se um verdadeiro patrimônio cultural.

A exemplo da cidade de São Cristóvão, que, anualmente pelas ruas do centro antigo sempre no segundo final de semana após o Carnaval<sup>1</sup>, celebra a festa ao Nosso Senhor dos Passos. Com elementos do catolicismo barroco português transferido para o Brasil, a referida festa tem o caráter processional e penitencial. Nos dois dias em que ela acontece, os últimos momentos do calvário<sup>2</sup> de Jesus são rememorados através da imagem do Senhor do Passos e Nossa Senhora das Dores. A comemoração atrai pessoas em romaria<sup>3</sup> de vários lugares do estado e do Brasil em devoção a Jesus Cristo e Maria sob estas invocações.

Esse presente artigo tem por objetivo principal abordar os aspectos da Festa do Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a revisão no campo teórico sobre Festa (AMARAL, 1998, 2000), (PRIORE, 1994), (REIS, 1991); Identidade (BURITY, 1997, 2002), (HALL, 2003); Religiosidade (DURKHEIM, 2008), (ELIADE, 1991, 2008); Turismo Religioso (ABREU; CORIOLANO, 2003), (ARAGÃO; MACEDO, 2011), (BRASIL, 2000, 2008), (DIAS, 2003), (GIOVANINNI JÚNIOR, 2001, 2003), (OLIVEIRA, 2004), (SILVEIRA, 2007), (STEIL, 2002), Tradição (HOBSBAWN, 1997), (THOMPSON, 1998); Cultura (GEERZT, 1989), (LARAIA, 2001) e Patrimônio Cultural (CHOAY, 2001), (MARTINS, 2003).

Com esse estudo, ficou constado que como território distante de Portugal, desde o período colonial até a atualidade, as festas de caráter religioso no Brasil tomaram uma dinâmica própria. Tanto no que concernem os autores de sua promoção, como pela motivação dos partícipes. Ao atrair pessoas em romaria/peregrinação para pagamento de promessas, pedido de graças e penitência, estes festejos, acabam por se enquadrar no segmento do turismo religioso. As festas em louvor ao santo reúnem elementos que perpassam pelos elementos patrimoniais do local, incorporando-os à cultura dos brasileiros e demarcando a religião católica no país, de uma forma singular.

## Patrimônio e festas no Brasil

Desde o século XVI até a atualidade, as festas com base no caráter sagrado-profano no Brasil são acontecimentos tradicionais, que deslocam grande contingente de pessoas em busca de conforto

---

1 A festa é celebrada 11 dias após o Carnaval e 29 dias antes da Semana Santa dentro do período da Quaresma.

2 Suplício, jornada dolorosa

3 Peregrinação religiosa feita por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado santo seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, ou simplesmente por devoção.

espiritual, equilíbrio psicológico, fuga do cotidiano, lazer ou mesmo enriquecimento cultural. Rita de Cássia Amaral (1998, p. 25) ao citar Émile Durkheim (1968), corrobora com essa discussão sobre a relação dicotômica da festa. Para o autor citado,

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso (DURKHEIM, 1968, p. 547).

Em mais de cinco séculos desde que se iniciou a colonização do país, os objetivos das festas processionais foram se modificando ou ressignificados como uma cultura viva e dinâmica. De acordo com Amaral (2000), Maluf (2001) e Montes (1998) as celebrações religiosas de caráter popular, de devoção e culto público, fazem parte da vida dos brasileiros, sendo plausível falar em uma “cultura da festa” no país. As mesmas são momentos ápices que servem para lembrar acontecimentos bíblicos ou da hagiografia<sup>4</sup> dos santos, renovando os sentimentos de fé em favor do catolicismo. No tocante aos festejos no Brasil, se percebe uma multifuncionalidade e polissemia inerente de um fenômeno que se presta a assimilação de várias culturas, costumes e etnias calcadas no mito das três raças que povoam o país.

Sobre o estudo da festa, alguns pesquisadores<sup>5</sup> defendem que, quer sejam de caráter sagrado ou profano, as mesmas correspondem a um tempo-espaço especial. Na concepção de Ferreira (2009, p. 17), a comemoração religiosa “é um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do cotidiano, e permite a vivência de afetos e emoções”. Ainda segundo a autora, as festas de caráter religioso “também perpetuam as tradições e constituem um verdadeiro patrimônio cultural”.

Nesse sentido, os elementos que formatam as comemorações religiosas estão inseridos nas categorias patrimoniais da região. Faz parte dos acontecimentos festivos da Igreja o patrimônio cultural, humano, sonoro e religioso que têm significação própria, porém se inter-relacionam para a concretização da festa. Haja vista que, na dimensão ampliada do que significa patrimônio [...] “tudo que representa a impressão seja no nível material, ou simbólico, representa uma interferência humana que, portanto é cultura, que por sua vez, é Patrimônio Cultural” (MARTINS, 2003, p. 71). A herança cultural dos festejos perpassa pelo conjunto dos bens de produção material e imaterial, ligada as pessoas que dão sentido à festa. O ato de festejar remete ao patrimônio vivo, dinâmico, atualizado e passível de mudança.

O Patrimônio cultural inserido na Festa ao Nosso Senhor dos Passos está fortemente conectado ao patrimônio humano, pois a festa processional em São Cristóvão é sempre acompanhada por pessoas devotas. E no que tange a herança humana, Martins (2003) mostra que “um patrimônio assim, não é algo sem importância, fruto de convenções sociais, é dinâmico, serve para proporcionar um aprofundamento nos contextos sociais, históricos, econômicos etc” (p. 71). São os atores sociais da festa que não se importam em dividir a figuração com centenas de pessoas para render louvores a Jesus sob a invocação dos Passos da Paixão. Indivíduos responsáveis pelas memórias do festejo

4 Descrição da vida de algum santo, beato e servo de Deus, proclamados por algumas igrejas cristãs, sobretudo pela Igreja Católica, pela sua vida e pela prática de virtudes heróicas. É também a disciplina de estudo que se ocupa com a vida dos santos e sua veneração.

5 Amaral (2000), Couto (2008), Eliade (2008), Ferreira (2009), Fonseca (2007), Giovannini Júnior (2001), Jurkevics (2005), Oliveira (2008), Priore (1994), Santos (2006).

religioso que, geração após geração, se deslocam no período festivo pela carga simbólica que a celebração sacra possui.

No que tange ao patrimônio sonoro, é inimaginável a celebração sãocristovense de passos sem os sons do badalar dos sinos que dialogam com os participantes, o canto das músicas, rezas, ofícios e o silêncio da Procissão da Penitência e do Museu dos Ex-votos. Este último, “compreendido não como ausência de sons, mas como presença de possibilidades sonoras, como presença de mistério” (p. 146)

Por onde a festa se insere através das ruas com os prédios tombados<sup>6</sup> da arquitetura colonial do centro antigo de São Cristóvão<sup>7</sup> com a Praça São Francisco<sup>8</sup>, dá a dimensão do teor do patrimônio arquitetônico e religioso da cidade. Cenário que ano após ano, co-ajuda com a celebração em destaque. A centenária manifestação sacra no espaço histórico da cidade acaba por se transformar em um patrimônio religioso, visto que neste local está à fusão de [...] “crenças e formas de vida cotidiana que fazem referência a identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira” (BOMFIM, 2009, p. 129).

As celebrações de cunho sagrado dão instrumentação de identificar nesses eventos uma vivência do religioso incorporado ao cultural, possibilitando muitas vezes, a recuperação da própria identidade (MARTINS; LEITE, 2006). Como país predominantemente católico, ao longo do ano as festas cristãs fazem parte do dia a dia das pessoas. Através dos ciclos festivos começando em janeiro com as comemorações dos Santos Reis, Carnaval, Semana Santa, passando por datas festivas como Corpus Christi, festas juninas, do Divino Espírito Santo finalizando com o Natal em dezembro, existe um fluxo de pessoas de diversos segmentos sociais que homenageiam os santos e padroeiros através do calendário litúrgico anual. Dessa forma, é possível perceber no país datas fixas para as comemorações em favor da doutrina cristã. Segundo Santos e Nunes (2005, p. 98):

As festas constituem um dos principais momentos do catolicismo popular. É difícil imaginar o cotidiano de uma pequena cidade brasileira sem as agitações das novenas, santas missões, acompanhamentos e procissões. Essas são algumas expressões de religiosidade que acabam por se tornar um grande instrumento para se compreender a sociedade na qual estão inseridas.

Além de celebrar momentos especiais, as festas de caráter religioso, “revelam a essência fundante do respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural” (JURKEVIKS, 2005, p. 1). Em pleno século XXI, estes acontecimentos são essenciais para a sobrevivência do homem, pois deslocam um grande contingente de pessoas promovendo momentos especiais e de sociabilidade, fé em comum,

---

6 O tombamento é a ação justificadora de responsabilidade do poder público em salvaguardar a memória coletiva. Tombar, mais especificamente, é a ação de inventariar, registrar e tomar sob guarda, para conservar e proteger, bem de valor público (CHOAY, 2001, p. 81).

7 Os primeiros tombamentos em São Cristóvão ocorreram entre os anos de 1941/44 e protegeram monumentos isolados. O conjunto arquitetônico e urbanístico do Centro Histórico foi tombado em 1967.

8 A Praça São Francisco em São Cristóvão/SE recebeu da UNESCO, a marca de Patrimônio Cultural da Humanidade em 01 de agosto de 2010. O Brasil possui agora 18 bens inscritos na Lista de Patrimônio Cultural Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Reunido em Brasília, o Comitê do Patrimônio Mundial aprovou a indicação da delegação brasileira e incluiu na lista a Praça São Francisco, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe. Ver lista do patrimônio mundial no Brasil. Fonte: [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)

esperança, solidariedade e pertencimento. O turismo cultural-religioso vai está diretamente ligado a esse tipo de fenômeno social.

## Identidade cultural e turismo religioso

Com as os agentes sociais se deslocando e em alguns casos, suas identidades (HALL, 2003), as religiões têm assumido o papel de promotoras de idéias no campo social, político e cultural, criando assim, dois paradigmas antagônicos: com a globalização, surgiram movimentos a favor da diluição da identidade do indivíduo, mas na contramão, surgiram também ações no sentido inverso; as sociedades, procurando cada vez mais, as suas diferenças. Para Stuart Hall (2003, p. 14), “o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa. Está sendo constantemente transformada pela cultura”. Com a multiplicação dos processos de significação e de representação cultural, o indivíduo se confronta com um número antes imaginável de identidades, com as quais ele se identifica, ao menos temporariamente.

Se “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”, “[...] ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2001, p. 46). É de supor que, as grandes transformações pelo qual o mundo (inclusive o Brasil) tem passado com as mudanças nos processos histórico-políticos, refletem no meio e no indivíduo. Se a cultura do homem perpassa por fatores psicológicos que guiam o comportamento do indivíduo e seu grupo (GEERTZ, 1989), a religião é um dos fatores de identificação, ela corrobora em fazer o homem como ser social se sentir aceito dentro do grupo ao qual pertence.

O interesse pela identidade, diz respeito à percepção dos atores de que, seu lugar no mundo, passa por investimentos simbólicos, pelos quais eles se afirmam e negociam com outros sua forma de inserção na sociedade (BURITY, 2002). Além disso, num mundo globalizado, o diferencial entre os grupos, instituições e indivíduos passa cada vez mais fortemente pela cultura. Como um conjunto de práticas e ações, o fazer cultura,

[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 1989, p. 103).

Desse modo, tudo o que concerne à cultura, incluindo a religião, perpassa por uma perspectiva obrigatória na discussão do que são e para onde vão as sociedades contemporâneas.

A multifuncionalidade envolvendo o sagrado promove os diversos sentidos dentro de uma mesma doutrina. Transformando a religião, muitas vezes, em uma agente cultural, a partir do intercâmbio entre os grupos e possibilitando a interação das pessoas de diferentes regiões. Pelas questões anteriormente analisadas, Maio (2006) defende que “é possível identificar a magnitude do turismo religioso no mundo”. [...] “Para a grande maioria das pessoas que peregrinam a pontos devocionais, o deslocamento constitui-se como um fenômeno cultural” (p. 303).

E no contexto da cultura, encontra-se a religiosidade, sendo as peregrinações e romarias locais de sobrevivência e de identidade (MARTINS; LEITE, 2006, p. 110). Essa função sociocultural do



catolicismo propicia perceber as diferentes visões feitas pelos adeptos, onde as exteriorizações das práticas de cunho sagrado e profano ganham destaque nos locais de peregrinações, romarias, festas e procissões em devoção aos santos padroeiros e as figuras de Jesus e Maria.

A relação do homem com o transcendental é algo inerente à própria existência das civilizações, bem como, o deslocamento a lugares sagrados. A busca por locais considerados simbólicos, hierofanus<sup>9</sup>, emblemáticos de cada religião, sempre foi motivo de movimento de peregrinos. E “ao elegerem uma imagem e em torno dela organizarem um acontecimento capaz de modificar o tempo e o espaço, essa devoção é a mais clara representação de hierofania” (SARAIVA; SILVA, 2003, p. 48).

Na atualidade, as festas brasileiras em devoção aos santos continuam atraindo multidões que chegam de diversas partes do Brasil, sendo as mesmas responsáveis ao longo do ano pelo fluxo de pessoas nas cinco regiões do país. De acordo com Abreu e Coriolano (2003, p. 79), “as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira, sendo significativa a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem, tornando-se lócus do turismo religioso”.

O Turismo enquanto ciência em formação tem inspirado investigação nas Ciências da Comunicação, Sociais e Humanas. Constatando nos estudos o perfil da demanda, tipo de motivação, pelas fontes documentais e trabalhos de campo. Perpassando pela reflexão na Antropologia como algo incorporado a cultura de cada sociedade e pela Sociologia, como fato social, onde são visíveis as relações entre as diferentes classes de pessoas

A atividade turística tem estado na pauta das discussões dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas como Economia (poder aquisitivo), Administração e Direito, e das Geociências (Geografia), nos que diz respeito às categorias de espaço, território e deslocamento. O turismo como atividade multidisciplinar, tem frequentemente estado sob a análise do prisma da segmentação turística.

Segundo estudos no Brasil (2008), o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, visto que ir a locais, santuários e igrejas representativas para qualquer religião, além dos aspectos dogmáticos, são também uma forma de conhecimento cultural. No que diz respeito à religião católica, (foco da análise desse trabalho), algumas vezes ir aos locais considerados sagrados, é também um encontro com o eu, com a identidade do grupo, com a sua cultura.

Pesquisas<sup>10</sup> apontam que, o segmento do turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento se fortalece, na medida em que como maior país católico do mundo, existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (2002, p. 79), depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

Silveira (2007) elenca três tipos principais de manifestações religiosas pelas quais o turismo se utiliza: as que estão relacionadas ao patrimônio arquitetônico como igrejas, templos, dentre outros; as dos rituais onde se insere a celebração da Semana Santa; e as de eventos com suas festas religiosas e festivais de música.

É cada vez maior o número de pessoas que buscam na religião conforto para suas angústias e paz interior, mas também, como meio de preenchimento espiritual, conhecimento de si e reconhecimento do outro. Segundo dados do Brasil divulgados no ano de 2000, o turismo religioso de

9 Mircea Eliade trabalhou esse termo em sua obra intitulada “O Sagrado e o Profano: a essência das religiões” (2008). Por hierofania entende-se meio pelo qual o sagrado se manifesta.

10 Andrade (2002), Brasil (2000), Brasil (2008), Dias (2003), Maio (2006), Oliveira (2004).

tradição católica, cria um fluxo de aproximadamente 15 milhões de pessoas ao longo do ano nas diversas regiões do território nacional. Era 10% da população se movendo pelo território nacional atraída por aspectos espirituais, pelo pedido de graças e por agradecer a intercessão do seu santo de devoção. A Empresa Brasileira de Turismo em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro criou o catálogo denominado “Roteiros da Fé Católica” (JURKEVICS 2005) mostrando as datas das principais festas e procissões do país.

No Brasil, as cidades-santuário que são referências do catolicismo pelo número de peregrinos são Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina; Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré; e, a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, possuidora do Santuário da Padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida (BRASIL, 2000). Importante ressaltar também, os lugares como Caicó no Rio Grande do Norte, com a procissão dedicada a Nossa Senhora Sant’Ana<sup>11</sup>, Bom Jesus da Lapa na Bahia, com o santuário e festa dedicado à Bom Jesus da Lapa, São Cristóvão em Sergipe, com a festa ao Nosso Senhor dos Passos. É fundamental mencionar que, por todo o território nacional, seja em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, beatos e padroeiros das cidades, com sua procissão anual e capelinhas, onde atrai a população urbana e rural para o ritual de adoração.

Nos estudos de Richards (2009) que debate o turismo cultural, esse é visto em uma ampla abrangência, incluindo o fluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso. O autor citado se referencia na OMT<sup>12</sup>, para elaborar a idéia de que o turismo cultural é um:

[...] movimento de pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visita a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações (p. 26).

Em outro estudo, o Brasil (2008) também defende o turismo religioso como um segmento do turismo cultural, informando que o mesmo, formata-se pela atividade turística ligada à busca espiritual e prática religiosa em espaços e eventos segundo as religiões institucionalizadas [...] “tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais, e sacerdócio” (p. 19). Nesse sentido, o turismo religioso como ramificação do turismo cultural, se propõe a estimular o deslocamento de pessoas aos locais de culto e peregrinação, onde os indivíduos procuram o preenchimento e conforto espiritual.

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região (DIAS, 2003, p. 17).

O Ministério do Turismo tem procurado incentivar a segmentação turística como forma de auxiliar o setor objetivando o planejamento, a gestão e o mercado. Segundo Lohmann e Panosso Netto (2008), as classificações dentro da atividade turística, é uma estratégia de marketing que divide os

11 A Festa de Nossa Senhora de Sant’Ana em Caicó-Rio Grande do Norte e a Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém-Pará são patrimônios culturais do Brasil, registrados no Livro das Celebrações do IPHAN

12 Organização Mundial do Turismo.



consumidores-turistas em segmentos ou subsegmentos, buscando uma maior eficácia dos recursos existentes, e dessa forma, equacionar a oferta e a procura.

Para Trigo (2010), a viagem antes de ser de cunho geográfico, cultural ou social, é uma jornada do indivíduo consigo mesmo, o que por si só se justifica como experiência fundamental na vida das pessoas. No turismo religioso essa experiência torna-se mais evidente, visto que o peregrino-romeirto-turista, está quase sempre envolvido com os aspectos emocionais que o sagrado pode proporcionar: o sentimento de melhores condições físicas e psíquicas que, muitas vezes, move os visitantes aos lugares, aos eventos religiosos e não o prazer da viagem como fim. Oliveira (2005, p. 339), também aceita a idéia do turismo religioso como um retorno do indivíduo para dentro de si, “e por isso mesmo marcado por um exercício de plena inversão: visitar santuários (tradicionais ou profanos) significa voltar ao lugar de identidade”.

As várias percepções acerca do sagrado e do deslocamento aos centros que são atraentes para a atividade turística possibilitam vislumbrar que, as características do turismo religioso se modificam de acordo com o lugar, a distância e a intenção da viagem.

O fluxo de pessoas encaixadas neste segmento é sempre palco de polêmica, no sentido de entender os fatores motivacionais e psicológicos que agem em fazer as pessoas se deslocarem as cidades, procissões, lugares e templos sagrados. A discussão se instala na medida em que, muitas vezes, o viajante dessa modalidade, nem sempre usa os equipamentos e estrutura turística do lugar visitado ou não deixa dinheiro para a circulação econômica na cidade (ARAGÃO; MACEDO, 2011).

Beni (2000, p. 422) põe em discussão o turismo religioso por se tratar de uma demanda com características únicas. Mas confirma sua opinião sobre o segmento, visto que segundo o autor, “[...] esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais”. Em uma romaria onde o fator da penitência é uma constante, existe a valorização simbólica do sofrimento. E como tal, é plausível uma demanda diferenciada que realiza o turismo religioso.

Através das leituras ficou constatado que os romeiros, quase sempre, já conhecem o local visitado, confirmando que, nesse caso, a viagem tem um teor completamente voltado para o sacrifício. Diferentemente de um deslocamento onde se estabelece vínculo com o prazer da viagem tanto pelo enriquecimento cultural, como pelo prazer de conhecer lugares desconhecidos.

Porém o que falar das excursões ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, ao caminho de Santiago de Compostela na Espanha, a cidade de Fátima em Portugal, Lourdes na França ou mesmo a viagem a Jerusalém no Oriente Médio? Os acontecimentos e lugares sagrados da religião católica se revestem de um caráter multifuncional, bem como polissêmico, dificultando estabelecer fronteira precisas de classificação sobre a demanda deste segmento. Segundo dados do Vaticano são 200 milhões<sup>13</sup> de pessoas que, anualmente, fazem turismo religioso católico ao redor do globo. Essa heterogeneidade proporcionada pelo turismo religioso cria categorias para o perfil dos visitantes.

Para Abreu e Coriolano (2003), o deslocamento do seu entorno habitual é a única semelhança entre o romeiro e o turista simpático a religião que professa.

---

13 Fonte: Globo News Documentário – Turismo Religioso, exibido nos dias 08 e 09 de outubro de 2011.

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos (ABREU; CORIOLANO, 2003, p. 79).

Steil (2003) em sintonia com as autoras acima citadas, também percebe que, os turistas que escolhem uma romaria como viagem de passeio, “[...] formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações” (p. 255). Nesse contexto conclui-se que todo romeiro é turista, visto que, a viagem implica em um deslocamento para um local fora do seu costume habitual e, obriga o viajante, em certa medida, utilizar algum tipo de transporte (salvo quando o deslocamento é feito a pé). Mas nem todo turista é romeiro, pois muitas vezes a visita a lugares e igrejas sagradas, pode estar atrelada a conhecimento cultural, observação, ou por curiosidade.

Nesses acontecimentos, o fiel pode expor a sua devoção tornando-a pública, renovando os votos em favor do Sagrado, bem como, da à possibilidade sair dos afazeres cotidiano (como faz um turista), promovendo momentos de louvor, êxtase e fruição. Dessa forma, as festas religiosas de caráter devocional e de pagamento de promessa, são capazes de agregar pessoas solidárias a uma força maior e estimulá-las ao deslocamento, guiadas pela fé espiritual. Esse fluxo propõe que a motivação está imbuída de uma “[...] inclinação crônica para executar certos tipos de atos e experimentar certas espécies de sentimento em determinadas situações” [...] (GEERTZ, 1989, p. 110).

Ser devotado a um Santo contribui para afirmar uma personalidade baseada em ações, discursos e experiências que moldam o indivíduo na direção do objeto sagrado. O turismo cultural-religioso não é a única forma de impulsionar esses estímulos, mas através do deslocamento, promove o fluxo de pessoas em busca de atividades supra-sensoriais e emocionais. A movimentação aos locais sagrados, santos, consolida a religiosidade como fator identitário de uma sociedade enquadrada numa crença.

Na Festa ao Nosso Senhor dos Passos em São Cristóvão, é visível as características de piedade, devoção e penitência pública, aliadas ao sentimento de solidariedade, identidade religiosa dos participantes. O caráter solidário mostra que pela fé religiosa os visitantes-devotos impunham uma viagem de sacrifício, onde a penitência e o sofrimento são o reflexo do exemplo de Cristo. A festa ao Nosso Senhor dos Passos “é uma festa triste, pois, nem todas as festas são alegres” (DANTAS, 2006 apud DURKHEIM, 1968). Nesse contexto, a celebração de Passos também é conhecida como uma “Festa de Dor”.

## Festa de Nosso Senhor dos Passos

A cidade de São Cristóvão pertencente ao estado de Sergipe tem o seu centro antigo está localizado há 26 km da capital Aracaju foi criada em 1590 por Cristóvão de Barros, no período colonial do Brasil para servir de entreposto entre Salvador e Olinda (importantes postos comerciais) e proteger a região de contrabandistas franceses (NUNES, 2007). Ao ter sido inaugurada com o *status* de cidade, é considerada a quarta urbe mais antiga do Brasil, ficando respectivamente atrás de Salvador, Rio de Janeiro e João Pessoa (antiga Filipéia de Nossa Senhora das Neves). Seguindo o calendário

litúrgico anual no segundo fim de semana da Quaresma<sup>14</sup>, a cidade relembra o calvário de Jesus. Desde o século XIX na cidade (SANTOS e NUNES, 2005), esse momento é rememorado através da Festa do Senhor dos Passos. São dois dias de celebração católica atraindo pessoas de vários lugares do Estado.

Ao estudar a festa em questão o historiador Bittencourt Júnior (2007) percebeu os elementos simbólicos que imbricam a festa, tanto sob o ponto de vista do sagrado, como profano. Dessa forma, a festa é o período ápice para a externalização dos sentidos, das emoções devocionais, mas torna também visíveis fatores ligados à vida profana. Para o autor acima citado, a Procissão do senhor dos Passos em São Cristóvão,

[...] vai além dos limites sagrados e transforma-se no palco onde são encenadas as mais diversas e mundanas manifestações sociais. Além dos devotos, penitentes e promesseiros, participam da comemoração políticos, vendedores ambulantes, pesquisadores, professores e estudantes, até os curiosos sem nenhum propósito, nesse contexto, a festa se caracteriza por diversas manifestações de caráter sacroprofano (BITTENCOURT JÚNIOR, 2007, p. 4).

O ritual católico inicia a partir da sexta à noite, onde os fiéis rezam o Ofício da Paixão de Jesus Cristo, seguido de uma missa. A primeira procissão é no sábado à noite<sup>15</sup> com cânticos ligados aos passos da Paixão. São sete paradas lembrando os sete passos da Paixão realizadas sempre em pontos estabelecidos e mantidos segundo a tradição da festa. Nestes locais, são erguidos pequenos altares representando o passo a ser entoado pelos cantadores sempre em latim.

Na concepção de Almeida (2002, p. 27), [...] “a procissão é o começo e o fim de tudo, é o verdadeiro ponto de festejos ao santo. Especificamente no período em que o Brasil foi colônia de Portugal, Nunes (2003, p. 4) faz uma referência a esse tipo de manifestação cultural, comentado que “no Brasil Colônia a procissão era uma das expressões mais suntuosas da religiosidade, sendo vista como fenômeno urbano e rural expressando coesão e diferenciação social. É o momento da festa em que os fiéis estabelecem o diálogo com o santo padroeiro”.

Neste dia, o cortejo sai da Igreja do Senhor dos Passos levando a imagem de Jesus dentro de uma caixa encoberta por um pano roxo, onde ficará até o domingo à tarde para a Procissão do Encontro. As pessoas seguem em silêncio, e algumas delas, vestindo túnicas pretas, roxas e brancas, com velas nas mãos. Segundo Pereira (2009), “muitos seguem descalços, ajoelhados ou a pé, levam os ex-votos, retratos, fitas, bilhetes ou cabelos para colocar na Igreja, ao final deixam também as indumentárias, que são recolhidas e doadas aos pobres”.

A Procissão do Encontro no domingo é um momento de grande emoção com manifestações de fervor religioso, onde se pode ver pessoas agradecendo pelas graças alcançadas ou pedindo a intercessão de Jesus ou Maria para alcançar algum benefício. De acordo com Pereira (2009, p. 1), a procissão é:

Realizada na tarde do domingo tem dois cortejos: Um cortejo acompanha o Senhor dos Passos da Igreja Matriz em direção a Praça São Francisco onde ocorre o encontro, são cantados três passos neste percurso. Outro cortejo sai da igreja do Carmo acompanhando a imagem de Nossa Senhora em dire-

14 Período de quarenta dias que se inicia na Quarta feiras de Cinzas e termina com o início da Páscoa.

15 Procissão do Depósito ou popularmente conhecida como Procissão da Penitência.

ção à mesma praça. Um sermão é realizado no momento do encontro das imagens, logo após ouve-se ecoar o triste canto da Verônica: “O vos ommines qui transites per viam, attendite et videte se est dolor similis dolor meus”, e então seguem as duas imagens, conduzidas à Igreja do Carmo em cujo trajeto são cantados os passos finais. Uma missa por fim é celebrada na Praça do Carmo com as duas imagens.

Para Giovaninni Júnior (2001, p. 163), as procissões relacionadas à Semana Santa, significam “a representação ordenada e harmônica de uma sociedade no encontro dos seus valores e sua identidade mediante a reverência absoluta à tradição e ao transcendente”. Ainda que, estejam embutidos, os valores não são apenas relacionados a religiosidade e devoção católica, mas também, aos culturais e artísticos.

Foi a partir da festa que se originou o Museu dos Ex-votos. Numa sala anexa a igreja do Senhor dos Passos, durante os dois dias de celebração os devotos trazem objetos, criando o próprio acervo do museu. Acervo este, composto exclusivamente de objetos referentes à graças alcançadas em pagamento de promessas. É grande o fluxo de pessoas que visitam este museu na festa de Jesus rememorando a *Via Crucis*. Algumas peças são confeccionadas em madeira, gesso e parafina, representando partes do corpo humano. Compõem também o acervo do museu, fotografias, mechas de cabelo, dentre outros objetos.

Com a devoção ao Senhor dos Passos, a antiga Capela da Ordem Terceira do Carmo ou Carmo Pequena, passou a ser conhecida como a Igreja do Senhor dos Passos. Conforme Carvalho (1989), a antiga capela foi construída no século XVIII, possuindo o frontão em estilo barroco. Logo acima da portada, “coroamento” com concha e duas volutas<sup>16</sup> em pedra calcária e a imagem de Nossa Senhora do Carmo com o mesmo material. O sino encontra-se à direita da fachada, emoldurado por uma janela.

A capela-mor possui teto em medalhão policromado em forma de gamela, com a pintura de Nossa Senhora do Carmo. O altar-mor é dourado e os quatro altares e retábulos laterais em estilo rococó<sup>17</sup> sem policromia, com as esculturas pintadas do “Senhor da Pedra Fria”, “Senhor da Coluna”, Santa Tereza e a imagem de vestir de Nossa Senhora de Bom Sucesso. A igreja possui as imagens de roca usadas nas procissões da festa em madeira articulável, em tamanho natural representando Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores<sup>18</sup>, com olhos de vidro, indumentária e peruca. A imagem em madeira policromada de Jesus foi encontrada dentro de uma caixa no rio Paramopama - rio que passa pela parte baixa da cidade - a partir daí, deu início a devoção e tradicional festa da Penitência do Senhor dos Passos.

No “Anuario Cristhovense”, é possível perceber a descrição feita por Serafim Sant’iago (2009, p. 92) sobre o momento da descoberta da imagem. No manuscrito, o autor relata que:

---

16 Elemento em espiral muito usado no período barroco.

17 Estilo artístico que surgiu na França como desdobramento do barroco.

18 Esse é momento representa uma das sete dores de Maria, originando a invocação denominada Nossa Senhora das Dores. A Procissão do Encontro retrata a quarta dor de Maria: na sua iconografia, Nossa Senhora das Dores, é representada vestida de branco e roxo, com lenço em suas mãos e com sete espadas que transpassam o seu coração: a imagem de vestir da Festa de Passos é uma variação iconográfica de N. S. das Dores, visto que não possui as sete espadas. Pela semelhança da representação, em alguns estudos ela se confunde com Nossa Senhora da Soledade, sendo que esta representação mariana reporta à cena de Jesus crucificado, o que não é o caso da festa em São Cristóvão.

Um homem praiano (diziam elles) cujo nome não me lembro encontrou certo dia, rolando pela costa que fica ao sul da cidade, um grande caixão resultado talvez de algum naufrágio de alguma sumaca; elle cuidadosamente rolou-o para a terra, abriu-o e surprehendido ficou verificando a existência de uma perfeitíssima imagem de roca em tamanho natural. O homem de educação religiosa muito honesto, tomou uma canoa e nella acomodou o referido caixão, e com outros companheiros transportou para a velha cidade o feliz e milagroso achado. Foi esta sagrada imagem ali entregue aos frades jesuítas carmelitas que collocou em uma capelinha da Igreja – Ordem 3a. do Carmo, e depois de longos annos, mudada para o throno do Altar-mór da mesma Igreja. Como sabem, sempre foi no segundo domingo da quaresma, o dia aprasado para efetuar a tradicional Procissão dos Passos na antiga cidade.<sup>19</sup>

Santos e Nunes (2005, p. 98), discutem a origem da procissão ao Senhor dos Passos, informando que, “ainda no século XIX tornou-se uma das principais manifestações religiosas de Sergipe, conseguindo aglomerar fiéis devotos de diferentes segmentos sociais e de várias partes da antiga província”. Com o passar dos anos, A Festa do Senhor dos Passos tem atraído pessoas à cidade, transformando a paisagem local. São Cristóvão que possui 74.189<sup>20</sup>, no fim de semana da festa recebe em média 200.000 pessoas, entre fiéis, devotos, penitentes, turistas e curiosos.

## Considerações Finais

Como herança barroca de matriz ibérica, das práticas de poder do Estado Moderno e Igreja, as festas com procissões no Brasil tornaram-se eventos tradicionais em mostrar a fé das pessoas. Sabe-se que além do fator de religiosidade, as comemorações tornaram-se também “lugar comum” para atitudes profanas, sobretudo em um país de grande extensão com diferentes costumes e mescla de etnias.

Com a análise desse estudo, ficou perceptível que, como território distante de Portugal desde o período colonial, as festas no Brasil, quer sejam de caráter civil, quer religioso, tomaram uma dinâmica própria fruto da mistura de raças que aqui se concretizou. Tornando esses acontecimentos incorporados à cultura dos brasileiros e demarcando a religião católica de uma forma *sui generis*.

Como extensão cultural dos brasileiros, as festas devocionais acabam por reforçar a memória, dando margem as pessoas se identificarem com o grupo. Além de lembrar a vida de santos mártires, invocações de Jesus e Maria, reforçando assim, a doutrina cristã para a população brasileira. E nesse sentido, as festas ao longo do ano deslocam pessoas por todo o território nacional, fazendo com que, tornem-se encaixadas dentro do subsegmento do turismo cultural-religioso. Criando espaços, santuários e cidades consideradas próprias para a prática dessa atividade.

É o caso da Festa de Nosso Senhor dos Passos, acontecimento enquadrado dentro das comemorações da Semana Santa de caráter penitencial. A partir do achado da imagem, há mais de 100 anos acontece à procissão reverenciando os últimos passos de Jesus. Atraindo pessoas de todo o Estado e do Brasil, transformando o acontecimento em um patrimônio (material e imaterial) da cidade de São Cristóvão.

19 Manuscrito pertencente ao acervo do Instituto Histórico de Sergipe – IHGSE

20 Dados do IBGE, 2008.

## Referências bibliográficas

- ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.
- ALMEIDA, Gisselma S. J. **Procissão do Madeiro**: devoção e diversão. Nossa Senhora das Dores (1992 - 1997). Monografia (Licenciatura em História). DHI, CECH, UFS. São Cristóvão, 2002.
- AMARAL, Rita de Cássia. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que “não é sério”. Tese de doutorado do Departamento de Antropologia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1998.
- AMARAL, Rita de Cássia. Sentidos da festa à brasileira. Disponível em: <[http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/Rita\\_Amaral.htm](http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/Rita_Amaral.htm)>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte, Belo Horizonte**, v. 9, n. 20, 2011, p. 96-113.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000.
- BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. Penitentes do Senhor dos Passos, identidade e diversidade na religiosidade popular. In: **Encontro Nacional de História das Religiões / ANPUH**, Maringá, 2007.
- BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. 2000.
- \_\_\_\_\_, MTur. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Brasília, DF, 2008.
- BURITY, Joaílido. A. **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- CARVALHO, Eliane M. S. Fonseca. **São Cristóvão e seus monumentos**: 400 anos de história. São Cristóvão: Secretaria de Estadual de Educação, 1989.
- COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Ano I, nº 1, 2008. p. 1-10.
- DANTAS, Beatriz Góis. Entre o sagrado e o profano. VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.
- DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da. (Orgs). **Turismo Religioso**: ensaios e reflexões. Capinas: Alínea, 2003. p. 7-37.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Paulus, 1968.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e. **Festas religiosas**: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto: ETFOP, 2009.



FONSECA, Genaro Alvarenga. Imaginário e festividade na Vila Rica setecentista. In: **Cadernos de História**. Ouro Preto: UFOP, Ano II, nº. 1, 2007. p. 1-10.

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIOVANINNI JÚNIOR, Oswaldo. “Cidade presépio em tempos de paixão”. Turismo e Religião: tensão, negociação e inversão na cidade histórica de Tiradentes. In: BADUCCI JR, A; BARRETO, M. (Orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001. Coleção Turismo.

\_\_\_\_\_. Turismo, religião e patrimônio cultural. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003, p. 135-149.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: a materialidade da fé. In: **Histórias: questões & debates**. Curitiba: UFPR, n. 43, 2005. p. 1-6.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. (Série Turismo).

MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e desenvolvimento local. In: TREVIZAN, Salvador D. P. (Org.). **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006. p. 311-320.

MALUF, Márcia. O aspecto barroco das festas populares. In: **Revista Olhar**, ano 3, nº 5-6, jan-dez, 2001. p. 1-6.

MARTINS, Clerton. Homem e identidade – o patrimônio humano no desenvolvimento local e no turismo. In: CORIOLANO, Luzia N. M. T. (Org). **Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

\_\_\_\_\_; LEITE, Liliana. Cultura, religiosidade popular e romarias: expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

MONTES, Maria Lúcia. Entre o arcaico e o pós-moderno: heranças barrocas e a cultura da festa na construção da identidade brasileira. In: **Revista Sexta Feira**, São Paulo, nº 2, 1998. p. 1-13.

NUNES, Maria Tétis. A Cidade de São Cristóvão na Formação da História Sergipana: da Colônia a nossos dias. In: BRASIL. **Dossiê com a proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

NUNES, Verônica Maria Meneses. **A Procissão dos passos: o ex-voto como “imagem testemunho do milagre”**. Gazeta de Sergipe. Aracaju. Ano XLVII. nº 13239. Caderno A. Edição 15/03/2003.

OLIVEIRA, Christian Denny Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

\_\_\_\_\_. Turismo religioso no Brasil: construindo um investimento sociocultural. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

\_\_\_\_\_. **Festas populares: formas turísticas do sagrado e do profano**. Universidade Aberta do Nordeste, fascículo 15. Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, 2008.

PEREIRA, Lucia. M<sup>a</sup>. Festa do Senhor dos Passos (São Cristóvão–SE). Disponível em: <<http://lmariap.blogspot.com/2009/05/festa-de-senhor-dos-passos.html>>. Acesso em: 25 de maio de 2009.

PRIORE, Mary Del. **Festa e utopia no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RICHARDS, Greg. Turismo cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO Patrícia de; CRUZ, Gustavo da. **Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 25-48.

SANT'IAGO, Serafim. **Anuario Christovense ou Cidade de São Cristóvão**. (impresso). São Cristóvão: UFS, 2009.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica Maria Meneses. Na Trilha dos Passos do Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/SE. In: **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**. Aracaju, v. 2, jul/dez. 2005. p. 97-110.

\_\_\_\_\_. **Caminhos da penitência**: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão-Sergipe (1886-1920). Monografia de licenciatura em História. São Cristóvão: UFS, 2006.

SARAIVA, Adriano Lopes; SILVA, José da Costa. O sagrado e o profano em festejos religiosos: uma diferenciação espacial. In: **Fragmentos de cultura**. Goiânia: UCG, v. 13, 2003. p. 45-53. (edição especial).

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Por uma sociologia do turismo**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

TRIGO, Luiz Gozaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: GAETA, Cecília; PANOSSO NETO, Alexandre (Orgs.). **Turismo de Experiência**. São Paulo: Senac, 2010. p. 21-41.